

Jovem de 25 anos morre por dengue no Paraná

PARANAGUÁ
CURITIBA

A Secretaria de Saúde do Paraná confirmou a primeira morte por dengue no Estado. A jovem de 25 anos, Karinna Patrezi, foi vítima do mosquito *Aedes aegypti*. Ela era moradora em Paranaguá, litoral do Estado, e cursava Letras. A universitária não resistiu após quase uma semana internada. Na rede social, amigos lamentaram a morte.

A Secretaria de Saúde do Paraná emitiu nota à imprensa sobre o caso:

"A Secretaria Estadual da Saúde informa que a paciente K.S.P, internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional do Litoral (HRL), em Paranaguá, morreu às 7h11 desta sexta-feira (8) por conta de complicações de um caso de dengue grave.

A jovem, de 25 anos, moradora de Paranaguá, recebeu toda a assistência ambulatorial e hospitalar adequada para este tipo de caso, mas não resistiu ao agravamento do quadro clínico da doença.

- K.S.P manifestou os primeiros sintomas de dengue no domingo (3) e foi atendida no Pronto Atendimento 24 horas da Vila Divineia, em Paranaguá. Ela se queixava de febre, dor de cabeça, vômito, tontura, diarreia, dor de garganta, dor muscular, dor nas articulações, dor abdominal, dor atrás dos olhos, tosse, falta de ar e perda de apetite. A paciente foi medicada, estabilizada e recebeu alta médica no mesmo dia.

- Porém, dois dias depois, na terça-feira (5), K.S.P teve uma piora no quadro clínico, sendo atendida na Unidade de Saúde da Serraria do Rocha. O médico de plantão avaliou o caso e transferiu a paciente com urgência para o Hospital Regional do Litoral.

- No Hospital, K.S.P foi submetida a uma série de exames que confirmaram o diagnóstico de dengue. Logo em seguida, a paciente precisou ser encaminhada à UTI para receber cuidados mais especializados.

- Na quarta-feira (6), K.S.P apresentou insuficiência renal, entre

outras complicações graves e mesmo com todo suporte de terapia intensiva a paciente não respondeu bem ao tratamento e morreu no início da manhã desta sexta.

- Esta é a primeira morte causada pela dengue no Paraná neste novo período epidemiológico, que vai de agosto de 2015 a julho de 2016. Trata-se também do primeiro óbito da doença em Paranaguá, cidade que enfrenta uma situação de epidemia de dengue, com 491 casos confirmados desde agosto de 2015.

- Em todo o Estado, 1.726 casos de dengue já foram confirmados até a primeira semana de janeiro. 99 municípios registraram casos autóctones da doença, ou seja, quando a infecção ocorre dentro da própria cidade. Isso reforça a necessidade de medidas preventivas, sobretudo com a eliminação dos criadouros do mosquito em casas, quintais, estabelecimentos comerciais e vias públicas. (Assessoria de Comunicação)".

EPIDEMIA - Além de Paranaguá, outras quatro

idades do estado também estão com epidemia de dengue, localizadas no norte e no noroeste: Munhoz de Melo, Santa Isabel do Ivaí, Itambaracá e Guaraci. Outras seis cidades estão em estado de alerta: Mamborê, Cambará, Santo Antônio do Paraíso, Ivatuba, Jataizinho e Foz do Iguaçu.

Para que seja considerada epidemia, é preciso a confirmação de mais de 300 casos a cada 100 mil habitantes. O estado de alerta é decretado a partir do momento em que os registros ficam acima de 100 casos a cada 100 mil habitantes.

Também transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*, foram registrados 105 notificações dos vírus Chikungunya, sendo quatro deles confirmados, e 30 notificações de Zika. Nenhuma destas notificações de Zika, no entanto, foram confirmadas por laboratórios.

Os quatro casos confirmados de Chikungunya foram em Telêmaco Borba, Jacarezinho, Mandaguari e União da Vitória. (Do portal G1)

Artigo

Acredite. É possível mudar

Estamos vivendo uma onda de muito pessimismo no país. É só ligar a TV, o rádio, abrir o jornal, simplesmente, prestar atenção nas conversas entre as pessoas, para verificar o negativismo em relação à economia em 2016.

O que nos deixa estarecidos é o total descompasso entre a realidade vivenciada pelas empresas e cidadãos e o esforço dos governos em resolver os problemas do país, a maioria deles gerada por uma gestão ineficiente, focada no aumento de tributos e contribuições, sem que se leve em consideração o reflexo bombástico das medidas para a economia e saúde financeira, não apenas das organizações, mas da população como um todo.

É um efeito dominó. A elevação desenfreada dos preços controlados atinge primeiramente as empresas. Milhares delas se veem na difícil situação de ter que enxugar custos, obrigando-se a interromper atividades e até mesmo fechar unidades. Medidas

que resultam na demissão de um elevado contingente de empregados, os quais, sem emprego, deixam de consumir. A diminuição no poder de compra do cidadão reflete no comércio, e assim as dificuldades vão se sucedendo e ao mesmo tempo se somando, o que nos leva à reflexão sobre os motivos que influenciam a queda do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Não bastasse isso, a crise política que assola o país também se apresenta como um obstáculo para o Brasil resolver seus problemas econômicos, debelar a terrível inflação e voltar a crescer.

Como diz o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, "onde estão os nossos expoentes líderes para abraçar este desafio e colocar ordem na condução da política e economia brasileiras?"

É óbvio que não podemos ignorar as dificuldades que, certamente, teremos em 2016, mas é preciso que toda a sociedade tenha consciência de que precisamos agir de

forma positiva para reverter esta situação.

Com a responsabilidade que cabe a cada um de nós, é preciso cobrar das autoridades, tanto do Executivo quanto do Legislativo, ações que reduzam o tamanho do Estado e os gastos excessivos, muitas vezes desnecessários, que estamos acostumados a assistir na gestão pública.

De quem é a responsabilidade pelo que está ocorrendo no país? Ninguém assume e, pior, ninguém quer assumir. Fica um jogo de empurra-empurra. Mas não pode ser assim.

Os poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) precisam entender que os cidadãos brasileiros anseiam por medidas fortes e sérias, ou seja, o que a população espera de nossos governantes são soluções para essa situação difícil em que nos encontramos.

Acredite, é possível reverter essa situação caótica. Temos exemplos de setores que estão conseguindo avançar,

mesmo nesse momento de crise. E qual a receita desse nosso Brasil que dá certo? Comprometimento, trabalho, determinação, inovação, engajamento e, principalmente, cooperação, são elementos que fazem a diferença.

Vamos participar e cobrar mais ativamente a adoção de medidas que possam, de fato, promover o desenvolvimento da nação. Nós escolhemos os governos e parlamentares que agora estão aí, conduzindo os nossos destinos. Portanto, é nossa obrigação cobrar, **responsavelmente**. Acredite, a sua participação pode fazer a diferença. Vamos encerrar este ano com o propósito de sermos mais firmes e críticos, cobrando soluções que possam tirar o país dessa situação caótica que estamos vivenciando para que o Brasil possa voltar a crescer com segurança e de forma sustentável.

João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema
Ocepar

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CLXXXVI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis agora o Espelho da Perfeição.

Como, às escondidas, quis dar a um pobre um pano. Pois quando se apelava para o amor de Deus, seja que lhe pedissem a corda, a túnica ou qualquer outra coisa, jamais dizia não a ninguém. E até muito lhe desagradava e, com frequência, repreendia os frades, quando os ouvia pronunciar inutilmente, por qualquer coisa, o amor de Deus. Pois dizia: "O amor de Deus é tão sublime e precioso que deveria ser dito raramente, por grande necessidade e com muita reverência". Mas um daqueles frades despiu sua túnica e a deu a ele. E também, quando dava a túnica ou parte dela a alguém, passava grande necessidade e tribulação, porque não podia obter ou fazer outra tão rapidamente, sobretudo porque sempre queria ter uma túnica pobrezinha, remendada de retalhos, às vezes por dentro e por fora; e mais, nunca ou raramente queria usar uma túnica de tecido novo, mas tomava a túnica que outro frade havia usado por algum tempo. E às vezes até recebia uma parte da túnica de um frade e a outra parte de outro frade.

Devido, porém, às suas muitas enfermidades e ao esfriamento do estômago e do baço, remendava-a por dentro com pano novo. Conservou e observou este tipo de pobreza nas suas roupas até o ano em que migrou para o Senhor. Mas poucos dias antes de morrer, visto que era hidrópico e quase todo mirrado e devido a muitas outras doenças que tinha, os frades lhe fizeram várias túnicas para que, devido à necessidade, pudesse mudá-la de dia e de noite.

Noutra ocasião, um pobre foi ao lugar onde estava o bem-aventurado Francisco e, por amor de Deus, pediu aos frades um retalho de pano. Ouvindo isso, o bem-aventurado Francisco disse a um frade: "Procura pela casa e vê se podes encontrar algum retalho ou pano, e dá-o ao pobre". Percorrendo toda a casa, o frade disse que não tinha encontrado. Mas, para que o pobre não voltasse de mãos vazias (cf. Sir 29,12), o bem-aventurado Francisco foi às escondidas, para que o guardião não o proibisse, tomou uma faca e, sentando-se num lugar secreto, começou a tirar um pedaço da sua túnica que estava costurado por dentro, querendo dá-lo ocultamente ao pobre.

Mas, percebendo isso, imediatamente o guardião foi até ele, proibindo-lhe dar o pano, sobretudo porque fazia grande frio e ele estava doente e muito enregelado. Então, São Francisco lhe disse: "Se queres que eu não lhe dê este retalho, é absolutamente preciso que mandes dar outro retalho ao irmão pobre". E assim, por causa do bem-aventurado Francisco, os frades deram àquele pobre um pano tirado de suas roupas...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.



PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçe e participe!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna AM 1450 KHz